



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ISABELLY CRISTINA RIBEIRO ALVES**

**OBSERVAÇÕES SOBRE O RELACIONAMENTO DO ENFERMEIRO/EQUIPE DE  
ENFERMAGEM COM OS FAMILIARES/ACOMPANHANTES DE USUÁRIOS DA  
UTI: Revisão integrativa da literatura**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2015**

**ISABELLY CRISTINA RIBEIRO ALVES**

**OBSERVAÇÕES SOBRE O RELACIONAMENTO DO ENFERMEIRO/EQUIPE DE  
ENFERMAGEM COM OS FAMILIARES/ACOMPANHANTES DE USUÁRIOS DA  
UTI: Revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Enfermagem da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharel em  
Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Mércia Maria Paiva  
Gaudencio.

**CAMPINA GRANDE-PB**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474o Alves, Isabelly Cristina Ribeiro.

Observações sobre o relacionamento do enfermeiro/equipe de enfermagem com os familiares/acompanhantes de usuários da UTI [manuscrito] : revisão integrativa da literatura / Isabelly Cristina Ribeiro Alves. - 2015.

43 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Mércia Maria Paiva Gaudencio, Departamento de Enfermagem".

1. Terapia intensiva. 2. Relação enfermeiro-acompanhante. 3. Relacionamento interpessoal. I. Título.

21. ed. CDD 610.730699

ISABELLY CRISTINA RIBEIRO ALVES


**OBSERVAÇÕES SOBRE O RELACIONAMENTO DO ENFERMEIRO/EQUIPE DE ENFERMAGEM COM OS FAMILIARES/ACOMPANHANTES DE USUÁRIOS DA UTI: Revisão integrativa da literatura**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 03/12/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof<sup>ª</sup>. Ms. Mércia Maria Paiva Gaudêncio (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Samantha Peixoto Rangel  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, dono da minha vida e inspiração dos meus sonhos, pois sem Ele eu não teria chegado até aqui, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

À professora Mércia Gaudêncio pelas leituras sugeridas ao longo da orientação e pela dedicação, por todos os encontros e sugestões.

Ao meu pai Romero Medeiros, por todo o esforço para me dar a melhor educação que pôde e a minha mãe Socorro Ribeiro, pelo incentivo em todos os dias da minha vida, por acreditar que todo meu esforço valeria a pena e por ser minha maior incentivadora.

Ao meu marido Raniere Oliveira por entender o tempo que estive totalmente dedicada a desenvolver este trabalho e por me incentivar a seguir minha carreira.

A minha grande amiga Taisa Santana, pela compreensão, incentivo, companhia e por todo apoio nesta jornada.

Agradeço a todos por entenderem minha ausência em algumas ocasiões e por fazerem com que meus sonhos se tornassem os sonhos deles também.

Aos meus colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, pois juntos superamos desafios e conseguimos concluir esta etapa tão importante de nossas vidas.

A todos os funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos. Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda. Escolhi o branco porque quero transmitir paz.” (Florence Nightingale)

OBSERVAÇÕES SOBRE O RELACIONAMENTO DO ENFERMEIRO/EQUIPE DE ENFERMAGEM COM OS FAMILIARES/ACOMPANHANTES DE USUÁRIOS DA UTI: Revisão integrativa da literatura

Isabelly Cristina Ribeiro Alves\*

## RESUMO

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é distinguida como uma unidade reservada, complexa, que necessita de monitoramento constante e aceita pacientes graves ou com alguma falha de um ou mais sistemas orgânicos, segundo afirma Abrahão (2010, p.18). Sendo a Enfermagem uma das profissões empenhadas em promover os cuidados com a saúde do indivíduo e da sociedade como um todo, ela atua na promoção, proteção e recuperação da saúde, respeitando os princípios éticos e legais. Este profissional é um integrante da sociedade e participa das ações que visam satisfazer as necessidades da saúde da população. O acompanhante do paciente hospitalizado é um porto seguro para o doente como também a ligação com a equipe, sendo uma grande ajuda na assistência nesse período. (MACIEL; SOUZA, 2006). **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura que teve por objetivo observar o relacionamento do enfermeiro/equipe de enfermagem com os acompanhantes/familiares de pacientes da Unidade de Terapia Intensiva. Que tem como objetivo analisar, a partir das informações coletadas nos textos revisados, o relacionamento estabelecido entre a equipe de enfermagem e os familiares/acompanhantes de pacientes da UTI. Identificando os comportamentos apresentados por familiares/acompanhantes de pacientes internados na UTI; Elencando elementos que influenciam o relacionamento interpessoal estabelecido entre a enfermeiros/equipe de enfermagem e familiares/acompanhantes de pacientes da UTI; e ainda assinalar efeitos resultantes do relacionamento estabelecido pelos enfermeiros/equipe de enfermagem sobre o estado emocional dos familiares/acompanhantes de pacientes da UTI. Foram investigadas publicações de enfermagem indexadas nas bases de dados: SCIELO e BVS, entre os anos de 2009 a 2014. Obedecendo aos critérios de

---

\* Aluna de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
E-mail: isa.cristina.ir6@gmail.com



inclusão foram selecionados 14 artigos, dos quais 78,6% (11 artigos) foram selecionados na base SCIELO e 21,4% (03 artigos) foram originários da BVS. Os dados foram coletados através de três instrumentos: Identificação dos artigos selecionados; Informações acerca da metodologia utilizada para elaboração dos artigos e Identificação de comportamentos e relações identificados em familiares/acompanhantes de usuários da UTI. **Resultados:** Nos artigos selecionados foram obtidas as seguintes informações sobre a temática em estudo: o maior percentual 28,6% (04) de publicações foi registrado no ano de 2012; o maior número (04) e (02) de pesquisadores que participaram da produção de um artigo corresponde a 28,6%. Identificou-se ainda que o conforto, segundo os participantes dos artigos revisados, é proporcionado através de explicações, informações e boa recepção da equipe de enfermagem. Estes dados conduzem a outras informações: 40,8% (20) dos autores dos artigos selecionados são Enfermeiros/Doutores. 70,6%, (12) dos artigos tomaram como sujeitos das investigações os familiares de usuários da UTI. **Discussão:** Os resultados mostram que há necessidade do enfermeiro/equipe de enfermagem reconhecer a importância do estabelecimento de relações interpessoais para que os acompanhantes/familiares experimentem segurança e bem estar durante o período de internação do ente querido na UTI. **Considerações Finais:** Com esta revisão integrativa, espera-se contribuir para que aumente a compreensão da importância do relacionamento entre enfermeiro/equipe de enfermagem e familiares/acompanhantes no processo de tratamento do paciente, o que contribui para uma melhor qualidade no processo de humanização.

**Palavras-Chave** Terapia Intensiva; Familiares; Enfermagem.

## 1. INTRODUÇÃO

A condição clínica dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é, na maioria das vezes, considerada crítica. Constitui-se este espaço do hospital a partir de um conjunto de elementos – físicos e tecnológicos-funcionalmente agrupados que se destinam ao atendimento de pacientes em risco de morte eminente. Corroborando o entendimento Abrahão (2010, p.18) afirma que “A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) caracteriza-se como uma unidade reservada,

complexa, dotada de monitorização contínua que admite pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos”.

Integrando a funcionalidade desta unidade hospitalar, e participando da complexidade da assistência ali prestada, encontramos o enfermeiro e a equipe de enfermagem. Compete ao enfermeiro intensivista liderar a equipe de enfermagem, zelar pela assistência e bem estar do paciente, zelar pelo bom funcionamento dos equipamentos e, constantemente, se responsabilizar pelas informações prestadas à família.

Abrahão (2010, p.37) é enfático ao falar sobre as funções do enfermeiro:

O enfermeiro é imprescindível na tomada de decisão, trabalho em equipe, liderança e responsabilidade. Seu trabalho sempre deve ser baseado em conhecimentos técnico-científicos, que são essenciais para liderar um grupo que deve estar treinado e apto para atender o paciente e manejar os equipamentos necessários.

Necessário lembrar que a demanda de procedimentos e atividades na UTI é intensa e que, em muitos hospitais, o número de profissionais não supre o dimensionamento previsto para prestação de assistência dotada de qualidade. Em razão do grande número de atribuições dos profissionais que atuam na UTI, por vezes, o relacionamento destes com os familiares/acompanhantes é marcado pela impessoalidade.

Na perspectiva das relações interpessoais que são estabelecidas na UTI, justifica-se por investigar a seguinte questão: Como os enfermeiros e a equipe de enfermagem se relacionam com os familiares/acompanhantes de usuários da UTI.

A opção por realizar um estudo que tem por temática o relacionamento entre enfermeiros/equipe de enfermagem e os familiares/acompanhantes de usuários da UTI, se justifica pelas seguintes razões: 1) Por ser a UTI um ambiente especializado, de alta complexidade, que recebe pacientes críticos é, usualmente, permeado por tensões que afetam tanto os enfermeiros/equipe de enfermagem quanto os usuários e seus familiares/acompanhantes; 2) Em função da atuação dos enfermeiros/equipe de enfermagem não poder se restringir aos cuidados com o preparo, administração e registro dos efeitos dos medicamentos, nem a mensuração das funções vitais através de sofisticados equipamentos e; 3) Por ser a equipe de enfermagem o elo mais forte de comunicação entre a família e o paciente, e por fim; 4) Por ser um

tema pouco investigado e que poderá contribuir para com a formação de futuros enfermeiros intensivistas.

Acreditando no potencial destas justificativas é que foi realizado este trabalho, desejando ao final oferecer evidências científicas que possibilitem aos enfermeiros/equipe de enfermagem relacionar-se mais adequadamente com os familiares/acompanhantes de pacientes internos na UTI.

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo identificar comportamentos apresentados por familiares/acompanhantes de usuários da UTI; elencar elementos que influenciam o relacionamento interpessoal estabelecido entre enfermeiros/equipe de enfermagem e os familiares/acompanhante de usuários da UTI, como também, assinalar efeitos resultantes do relacionamento estabelecido entre os enfermeiros/equipe de enfermagem de usuários da UTI.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para este trabalho incide sobre os resultados de estudos publicados em periódicos. Para efetivá-lo recorreu-se à metodologia empregada através de revisões da literatura de natureza integrativa. Esta metodologia tem se mostrado eficiente para estudos desenvolvidos na área de saúde, em particular no campo da enfermagem, por sua aplicabilidade e funcionalidade.

A Revisão Integrativa permite a pesquisa, avaliação e síntese do tema investigado, sendo este método considerado valioso por proporcionar a síntese de conhecimentos e aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática, influenciando na formação de novos profissionais uma vez que fornece parâmetros para a atuação dos mesmos. Segundo Mendes, a revisão integrativa aborda a análise de pesquisas relevantes que servem de base para a tomada de decisão e a melhoria na qualidade da prática clínica, permitindo a fusão do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de mostrar espaços do conhecimento que precisam ser completados com a realização de novos estudos. (MENDES, 2008, p. 10).

Para realização deste trabalho foram cumpridas as seguintes etapas: 1) escolha do tema e do objeto de estudo, 2) formulação da questão a ser investigada, 3) coleta de dados, 4) avaliação dos dados, 5) análise e interpretação e 6) apresentação dos resultados.

O corte cronológico delimitado para esta investigação recaiu sobre o período compreendido entre 2009 a 2014. A opção por revisar a literatura científica produzida nos últimos cinco anos, deu-se em função dos avanços ocorridos na assistência de enfermagem praticada nas UTI's. Os avanços técnicos repercutiram nas práticas da enfermagem aprimorando-as e valorizando a profissão e os profissionais que cuidam de pacientes em estado crítico.

Em função da relação existente entre avanços tecnológicos e modificações nas práticas profissionais, muitos artigos científicos foram produzidos. Parte da produção científica ressalta as diferentes possibilidades de atuação dos enfermeiros, dentre as quais destacou-se neste a atuação do enfermeiro na UTI.

As informações coletadas para a composição deste trabalho são originárias das seguintes bases de dados: SCIELO e BVS.

A estratégia adotada para busca dos artigos nas bases de dados consistiu na seleção de palavras-chave que foram submetidas à consulta na relação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram feitas as seguintes associação entre as palavras-chave: Relação Profissional-Família AND Unidade Terapia Intensiva; Terapia Intensiva AND Familiares. Esta estratégia foi adotada objetivando aumentar as variáveis de especificidade e exaustividade. Para refinar o resultado da busca foi utilizado o operador booleanos "AND", e este permitiu localizar mais rapidamente os artigos a serem analisados.

Prosseguindo na exposição da metodologia, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na língua portuguesa, textos disponíveis na íntegra nas bases de dados, sem restrição sobre a metodologia utilizada na elaboração dos artigos, publicação entre 2009 a 2014.

Respeitados os critérios de inclusão, foram excluídos da análise os artigos publicados em outro idioma que não o português; os artigos que abordavam problemas não pertinentes à questão que conduziu esta revisão e os trabalhos cujo acesso era restrito ao resumo.

Para coleta de dados foram elaborados 03 instrumentos.

### **2.1) Instrumento para identificação dos artigos selecionados.**

Com este instrumento foram coletadas as variáveis que possibilitaram a identificação dos artigos selecionados, quais sejam: Nome do Artigo, Periódico, Base de Dados, Número de Autores, Formação/Titulação dos Autores e Instituição de Origem. Quando organizados e analisados estes dados foram apresentados na Matriz de Síntese I.

### **2.2) Informações acerca da metodologia utilizada para elaboração dos artigos selecionados.**

Com este instrumento foram coletadas as variáveis que dizem respeito à classificação dos artigos no tocante: a abordagem, aos objetivos, aos procedimentos técnicos, sujeitos investigados, instrumentos e procedimentos analíticos. Estes dados serão apresentados na Matriz de Síntese II.

### **2.3) Identificação dos objetivos e resultados dos artigos selecionados**

Como se depreende do título deste instrumento, duas variáveis foram coletadas: os objetivos e os resultados dos artigos selecionados. Uma vez organizadas e analisadas estas variáveis serão apresentadas na Matriz de Síntese III.

Para análise dos dados quantificáveis foram adotados procedimentos da estatística descritiva (frequência e percentagem). Já os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, inspirada, primordialmente, na categorização temática propostas por Minayo (1992).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Sobre a seleção dos artigos**

No que se refere às bases de dados consultadas, foram localizados 81 artigos no Scielo e 39 artigos na BVS.

Através da associação das palavras chaves e com o auxílio do operador booleano “AND” foram localizados um total de 120 artigos.

Cruzados os descritores TERAPIA INTENSIVA AND FAMILIARES, foram localizados 81 artigos, dos quais apenas 23,4% (19 artigos) contemplaram os critérios de inclusão. Já a associação das palavras RELAÇÃO PROFISSIONAL-FAMILIA AND UNIDADE TERAPIA INTENSIVA, resultou na identificação de 39 artigos, destes apenas 7,7% (03 artigos) atendiam aos critérios de inclusão.

Segundo estes cálculos a amostra final seria constituída por 22 artigos, no entanto após leitura minuciosa dos textos foram excluídos (8). Portanto a quantidade de textos selecionados, que atendiam aos critérios estabelecidos, e sobre os quais se realizou este trabalho de revisão, totalizou 14 artigos.

A partir do próximo tópico os resultados serão apresentados e simultaneamente discutidos em três etapas: identificação dos artigos selecionados (Matriz de Síntese I), informações acerca da metodologia utilizada para elaboração dos artigos selecionados (Matriz de Síntese II) e a análise integrativa dos artigos selecionados (Matriz de Síntese III).

#### **3.1 Identificação dos Artigos Selecionados**

Neste tópico foram analisadas as variáveis que identificam os artigos que foram selecionados: ano da publicação, periódico, base de dados, número de autores, formação/titulação dos autores e a filiação dos autores a Instituições de Ensino Superior (IES) e a outras instituições. O acesso a estes dados pode ser feito através da Matriz de Síntese I.

### Matriz de Síntese I - Identificação dos artigos selecionados

Título do Artigo	Ano	Periódico	Base de Dados	Nº de Autores	Formação/Titulação dos Autores	Filiação dos autores dos artigos selecionados a instituições de ensino superiores e outras instituições
1. Avaliação das estratégias de acolhimento na UTI.	2012	Revista de Enfermagem da USP	SCIELO	4	1. Enfermeira / Mestre	UFSC
					2. Enfermeira / Doutora	UFSC
					3. Enfermeira / Doutora	UFSC
					4. Enfermeira / Doutora	UFSC
2. Comunicação da equipe de enfermagem com a família do paciente.	2009	Revista Brasileira de Enfermagem	SCIELO	2	Não identificados	UERJ
						UERJ
3. Comunicação entre profissional de saúde e familiares de pacientes em terapia intensiva.	2009	Revista de Enfermagem da UERJ	BVS	3	1. Enfermeira	USP
					2. Professora / Doutora	USP
					3. Enfermeira / Mestre	USP
4. Conforto de familiares de pessoas em Unidade de Terapia Intensiva frente ao acolhimento.	2013	Revista da Escola de enfermagem da USP	SCIELO	4	1. Enfermeira /Mestranda	UFBA
					2. Enfermeira	UFBA
					3. Enfermeira / Doutora	UFBA
					4. Enfermeira / Doutora	UEFS
5. Conforto na perspectiva de familiares de pessoas internadas em Unidade de Terapia Intensiva.	2012	Texto e Contexto Enfermagem	SCIELO	3	1. Enfermeira / Doutora	UEFS
					2. Psicólogo / Doutor	UFBA
					3. Enfermeiro / Doutor	UFBA
6. O cuidado e a comunicação: interação entre enfermeiros e familiares de usuários em uma unidade de terapia intensiva adulto.	2012	Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online UNIRIO	BVS	5	1. Enfermeira / Mestre	UNIVASF
					2. Enfermeira	UNIVASF
					3. Enfermeira	UNIVASF
					4. Acadêmica em Enfermagem	Faculdade Nobre de Feira de Santana-BA
					5. Acadêmico em Enfermagem	Faculdade Nobre de Feira de Santana-BA
7. Cuidando da família na UTI: desafio de enfermeiros na práxis interpessoal do	2014	Texto contexto-Enfermagem	SCIELO	2	1. Enfermeira	UFBA

acolhimento.					2. Enfermeira / Mestre	UFBA
8. Estratégias para o acolhimento dos familiares dos pacientes na unidade de terapia intensiva.	2012	Revista de Enfermagem UERJ	BVS	4	1. Enfermeira / Mestre	UFSC
					2. Enfermeira / Doutora	UFSC
					3. Enfermeira / Doutora	UFSC
					4. Enfermeira / Doutora	UFSC
9. Experiência vivida pelos familiares com a internação de crianças na unidade de terapia intensiva.	2013	Investigação e Educação em Enfermagem	SCIELO	5	1. Enfermeira	UNESP
					2. Enfermeira / Doutora	UNESP
					3. Enfermeira / Doutora	UNESP
					4. Enfermeira / Doutora	UNESP
					5. Enfermeira / Doutora	UNESP
10. Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: sentimentos revelados.	2011	Revista Gaucha de Enfermagem		4	1. Enfermeira / Mestre	UDESC
					2. Enfermeira / Doutora	UFSC
					3. Enfermeira / Doutora	UFSC
					4. Enfermeira / Doutora	UFSC
11. Grupo de suporte como estratégia para acolhimento de familiares de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP	SCIELO	6	1. Enfermeira	UFGO
					2. Enfermeiro	UFGO
					3. Enfermeira	UFGO
					4. Enfermeira	UFGO
					5. Graduanda em Enfermagem	UFGO
					6. Enfermeira	UFGO
12. Internação em unidade de terapia intensiva e a família: perspectivas de cuidado.	2009	Avanço em Enfermagem	SCIELO	2	1. Enfermeiro / Doutor	UFSC
					2. Enfermeira / Doutora	UFSC
13. Necessidades de familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva neonatal.	2010	Texto e Contexto-Enfermagem	SCIELO	3	1. Enfermeira	UNIMED /Jundiaí-SP
					2. Enfermeira	H.U. Jundiaí-SP
					3. Enfermeira / Mestre	Faculdade de Medicina de Jundiaí-SP
14. Sentimentos vivenciados por familiares de pacientes internados no centro de terapia intensiva adulta.	2013	Revista Cubana de Enfermagem	SCIELO	2	Não Identificados	Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros
						UNIMONTES



A primeira variável a ser analisada diz respeito à distribuição dos artigos no intervalo de tempo estabelecido como corte cronológico, ou seja, de 2009 a 2014 (Anexo A).

Constata-se que o ano de 2012 obteve o maior percentual (28,6% = 4 artigos) de publicações e que, em contrapartida, nos anos de 2011 e 2014 registraram os menores percentuais de publicação, ou seja, ambos com percentuais de 7,1%, o que corresponde a apenas 01 publicação anual sobre a temática em estudo. Não foi possível encontrar na literatura explicações para este fenômeno.

Considerando os periódicos nos quais foram publicados os artigos, verifica-se que se distribuem da seguinte forma: igual percentual, qual seja, 21,5% (03) dos artigos foram publicados na Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e na Revista Texto e Contexto Enfermagem. Em seguida foi registrado um percentual de 14,3% (02 artigos) publicações na Revista da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Todos os demais artigos alcançaram o percentual de 7,1%, o que corresponde a uma única publicação nos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Enfermagem, Revista de Pesquisa: Cuidar é Fundamental/ UNIRIO, Investigação e Educação em Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem, Avanço em Enfermagem e Revista Cubana em Enfermagem.

Após observar a distribuição dos 14 artigos selecionados, segundo o banco de dados, constatou-se que 78,6% (11 artigos) são originários da Scielo e 21,4% (3 artigos) da BVS.

A investigação da variável referente ao número de pesquisadores (Anexo A) que participaram da produção dos artigos permitiu observar que com percentuais iguais de 28,6% possuem (4) e outros 28,6 % possuem (2) e apenas 01 dos artigos foi elaborado por 06 pesquisadores, contabilizando 7,1%

Ao ser analisada a variável que traz informações acerca da formação/titulação dos autores (Anexo B) verifica-se que a maioria, 40,8% (20) dos autores dos artigos selecionados são Enfermeiros/Doutores. Estes dados permitem inferir que os profissionais que possuem esta titulação se dedicam a discutir, pesquisar e analisar temáticas pertinentes aos seus campos de atuação teórica e/ou prática. Contudo, não se pode ignorar que cresce gradativamente o número de pesquisas desenvolvidas por profissionais com outras titulações. Os dados coletados revelam

que apenas 2% dos autores são enfermeiros e estão cursando o Mestrado. Velloso (2004, p.4), ao discutir dados referentes à prevalência de profissionais que publicam e que possuem a titulação de doutores, afirma:

Diferentemente dos mestres, entre doutores constata-se forte predomínio das atividades acadêmica. No conjunto dos grupos de grandes áreas, quase 85% destes titulados trabalham em universidades e instituições de pesquisa. Os doutores das Básicas de certo modo se assemelham aos das Tecnológicas, pois em ambas a proporção dos docentes universitários gira em torno de 72% e a dos que atuam em instituições de pesquisa, em torno de 10%.

Ao analisar a variável referente à filiação dos autores as instituições de ensino superior (IES) e a outras instituições (Anexo I), infere-se que algumas instituições, aparentemente, incentivam ou propiciam condições favoráveis à realização de pesquisas científicas, como é o caso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os autores das publicações aqui reunidas, em sua maioria (26,5% = 13), integram o corpo docente desta universidade. Merece destaque que a Universidade Federal da Bahia (UFBA), tenha alcançado um percentual de 14,3% (07), o que qualifica o Sul e o Nordeste como sendo as regiões com maior concentração de pesquisadores nessa área. Em contra partida, vemos que a região Sudeste contabiliza o menor percentual de autores oriundos de instituições nestas localidades, com abordagem á temática desse estudo.

### **3.2 Informações acerca da metodologia utilizada para elaboração dos artigos selecionados**

Neste tópico foram analisadas variáveis que permitiram conhecer como os artigos selecionados foram metodologicamente planejados. Para proceder esta análise foi utilizada a grade de classificação das pesquisas proposto por Minayo (1992). A análise foi feita considerando as seguintes variáveis: classificação dos artigos quanto à abordagem do problema (quantitativa e qualitativa); identificação dos sujeitos das pesquisas; classificação dos objetivos (pesquisa exploratória, descritiva e explicativa); classificação dos procedimentos técnicos (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental; pesquisa experimental; levantamento; estudo de caso; pesquisa ex post facto; pesquisa ação, pesquisa participante). Objetivando

fornecer uma visão panorâmica acerca da metodologia dos artigos onde foram analisados os instrumentos utilizados para coleta de dados e os procedimentos empregados para análise dos dados.

## Matriz de Síntese II – Informações acerca da metodologia utilizada para elaboração dos artigos selecionados

Título do Artigo	Abordagem	Objetivos	Procedimentos Técnicos	Sujeitos Investigados	Instrumentos	Procedimentos Analíticos
1. Avaliação das estratégias de acolhimento na UTI.	Qualitativa	Exploratório / Descritivo	Estudo de Campo	13 Pacientes 23 Familiares	Entrevista semiestruturada	Análise do discurso do sujeito coletivo
2. Comunicação da equipe de enfermagem com a família do paciente.	Qualitativa	Descritivo	Não Explicitado	10 Visitantes 19 Integrantes da equipe de enfermagem	Entrevista semiestruturada	Análise do conteúdo
3. Comunicação entre profissional de saúde e Familiares de pacientes em terapia intensiva.	Quantitativa	Exploratório / Descritivo	Estudo de Campo	22 Famílias	Entrevista	Análise do conteúdo
4. Conforto de familiares de pessoas em Unidade de Terapia Intensiva frente ao acolhimento.	Quantitativa	Não Identificado	Não Explicitado	250 Familiares	Entrevista	Análise do conteúdo
5. Conforto na perspectiva de familiares de pessoas internadas em Unidade de Terapia Intensiva.	Qualitativa	Exploratório	Não Explicitado	14 Familiares	Entrevista semiestruturada	Análise do conteúdo
6. Interação entre enfermeiros e familiares de usuários em uma unidade de terapia intensiva adulto.	Qualitativa	Descritivo	Não Explicitado	7 Enfermeiros 6 Familiares	Entrevista semiestruturada	Análise do conteúdo
7. Cuidando da família na UTI: desafio de enfermeiros na práxis interpessoal do acolhimento.	Qualitativa	Exploratório / Descritivo	Não Explicitado	10 Enfermeiras	Entrevista semiestruturada	Análise do conteúdo
8. Estratégias para o acolhimento dos familiares dos Pacientes na unidade de terapia intensiva.	Qualitativa	Exploratório / Descritivo	Não Explicitado	6 Enfermeiros	Entrevista semiestruturada	Análise do conteúdo
9. Experiência vivida pelos familiares com a internação de crianças na unidade de terapia intensiva.	Quantitativa	Descritivo	Levantamento Bibliográfico	20 Familiares	Entrevista estruturada	Não identificado
10. Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: sentimentos revelados.	Qualitativa	Exploratório / Descritivo	Não Explicitado	18 familiares	Entrevista semiestruturada.	Análise do conteúdo

11. Grupo de suporte como estratégia para acolhimento de familiares de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.	Qualitativa	Descritivo	Não Explicitado	51 Acompanhantes	Entrevista Semiestruturada	Não Identificado
12. Internação em unidade de terapia intensiva e a família: perspectivas de cuidado.	Qualitativa	Não identificado	Não Explicitado	16 Familiares	Entrevista Semiestruturada	Análise do conteúdo
13. Necessidades de familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva neonatal.	Quantitativa	Descritivo	Não Explicitado	72 Familiares	Inventário de Necessidades e Estressores	Análise do conteúdo
14. Sentimentos vivenciados por familiares de pacientes internados no centro de terapia intensiva adulta.	Qualitativa	Exploratório / Descritivo	Não Explicitado	10 Familiares	Entrevista aberta	Análise de discurso

Inicialmente se constata - no que se refere à classificação dos artigos quanto à abordagem do problema -, que a maioria (10) 71,4% das pesquisas que resultaram nos artigos selecionados, são qualitativas; enquanto que apenas (4) 28,6% são quantitativos. A escolha pela abordagem qualitativa, aparentemente, se justifica em função da natureza do objeto em estudo, ou seja, os relacionamentos estabelecidos entre profissionais e familiares. Percebeu-se que, este tipo de abordagem é o mais utilizado nos artigos analisados. É possível supor que os enfermeiros, por lidar diretamente com o ser humano e com as emoções vivenciadas por pacientes e familiares/acompanhantes, em situações adversas, a abordagem qualitativa se mostra mais adequada para investigação do objeto de pesquisa em questão. De acordo com Minayo (1992, p.43), que afirma que a pesquisa qualitativa não está fundamentada em padrão numérico para garantir sua representatividade. De certo, uma amostragem adequada é aquela que possibilita abarcar o problema investigado como um todo em seus diversos âmbitos.

Dando seguimento à análise dos resultados, a referência anteriormente feita por Minayo (1992) sobre os indivíduos que participam de uma pesquisa, serão apresentados os dados referentes aos sujeitos das pesquisas que geraram os artigos que agora são analisados.

Neste sentido merece destacar que a maioria 70,6% (12) dos artigos tomaram como sujeitos de suas investigações (Anexo H) os familiares de usuários da UTI. Com percentuais significativamente reduzidos - quando comparados aos estudos que tomaram por sujeitos das pesquisas os familiares 70,6% (12), observou-se que apenas 23,5% (4) dos artigos selecionados tiveram por sujeitos enfermeiros da UTI. O menor percentual 5,9 % (1) de sujeitos das pesquisas foi encontrado entre os pacientes internos na UTI.

Ao analisar como os artigos se caracterizam no tocante a classificação dos objetivos (Anexo D), verificou-se que a “pesquisa descritiva” foi referida em 32,7% (05) das publicações analisadas. Segundo Gil (2008), a “pesquisa descritiva” tem como foco primordial descrever as características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Em contrapartida o menor percentual 7,1% (01) foi encontrado no artigo que se descreveu como “pesquisa exploratória”. Esclarecendo o sentido da “pesquisa exploratória”, Gil (2008, p.27) afirma:

São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, a cerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Ressalta-se que a maioria 42,9% (06) dos artigos associou os dois tipos de objetivos, ou seja, descreveram seus estudos como “exploratórios/descritivos” para, inferir, ampliar o alcance de suas pesquisas.

A próxima variável analisada diz respeito à classificação dos artigos no que se refere aos procedimentos técnicos (Anexo F). Segundo Gil (2008, p.50), esta chave de classificação comporta várias categorias, tais como: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, *ex post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa ação, pesquisa participante, pesquisa de opinião, estudo de campo e estudo de coorte. Durante o processo de elaboração desta revisão foi observado que, usualmente, esta chave de classificação das pesquisas tem sido nomeada de “tipo de estudo”, tendo optado em nomeá-la de acordo com a classificação proposta por Gil (2008).

Feito este esclarecimento passa-se a analisar os procedimentos técnicos utilizados nos artigos selecionados. Neste sentido observou-se que na maioria 78,6% (11) das publicações não fez uma referência objetiva quanto ao procedimento técnico utilizado em suas pesquisas, de forma que foram categorizados como “Não Explicitado”. Já o “Estudo de Campo” foi o procedimento utilizado em 14,3% (02) das publicações. De acordo com Gil (2008) o estudo de campo busca essencialmente se aprofundar nas questões, muito mais do que identificar as características da população pesquisada.

Dentre os aspectos metodológicos que foram postos em análise, são apresentadas informações sobre os dados coligidos acerca dos sujeitos estudados nos artigos que participam desta revisão integrativa.

Prosseguindo com a análise colocou-se no foco das discussões metodológicas os instrumentos utilizados para coleta de dados. Lembrando que a escolha por um determinado instrumento é uma das etapas primordiais da pesquisa, pois uma vez escolhido o instrumento que melhor se adéqua ao tipo de pesquisa, inicia-se a coleta de dados. Esta etapa da investigação quando bem efetuada proporcionará resultados precisos.

Os dados visualizados através da Matriz II permitem conhecer os instrumentos utilizados pelos autores dos artigos em suas coletas de dados (Anexo G). Verifica-se que a “entrevista” é o instrumento mais utilizado nos artigos, alcançando um percentual de 72,3% (11). Quanto ao tipo de entrevista, observou-se que pode se apresentar de 3 formas: estruturada, semiestruturada e aberta. A “entrevista estruturada”, segundo Gil (2008, p.113) é definida como “uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e reação permanece invariável para todos os entrevistados”. Já a entrevista Semiestruturada, ele afirma que apresenta um certo grau de estruturação, pois se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador descobre ao longo do processo. (Gil, 2008, p.113).

Ao passo que a entrevista aberta, se caracteriza por ser um instrumento onde o informante aborda livremente o tema proposto (Minayo, 2009). Por último foi feita referência ao uso do “inventário” como sendo é um método que busca vasculhar os dados apreendidos, recuperando todo o processo investigativo (LIMA, 2003 p. 31).

Este instrumento foi utilizado em 6,7% (01) dos artigos, sendo entendido como um meio elaborado pelos pesquisadores com variáveis específicas que identificam o público selecionado.

Para encerrar a análise das informações obtidas através da Matriz II, são apresentados os procedimentos analíticos (Anexo J) empregados pelos autores dos estudos revisados.

Evidencia-se que a “análise de conteúdo” é o procedimento analítico que alcançou o maior percentual 71,4% (10) dos artigos que integram desta revisão. Tal resultado é compatível com outros resultados já analisados, como por exemplo, aquele atinente à abordagem do problema. Ao ser constatado que 64,3% (9) dos artigos revisados são de natureza qualitativa, entende-se a escolha majoritária da “análise de conteúdo” como procedimento analítico. Tecnicamente, entende-se o uso da análise de conteúdo através da seguinte afirmativa:

Atualmente podemos destacar duas funções na aplicação da técnica. Uma se refere à verificação de hipóteses e/ou questões. Ou seja, através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses). A outra função diz respeito à descoberta do que está sendo comunicado. As duas funções podem, na prática, se complementar e podem ser aplicadas a partir de princípios de pesquisa quantitativa ou da qualitativa. (Minayo, 2009, p.74)



Outro procedimento analítico identificado foi a “análise do discurso”, embora alcançando um baixo percentual, qual seja 7,1% (01) dos artigos. Caregnato e Mutti (2005, p.2) referem que o objetivo deste procedimento analítico:

O processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para a sua interpretação.

Da mesma forma o procedimento intitulado “discurso do sujeito coletivo” compareceu, como método de análise, em apenas 7,1% (1) das publicações revisadas. Segundo Lefevre e Lefevre (2003), este procedimento consiste, objetivamente, na análise do material verbal capturado, sendo os depoimentos o foco principal do qual será extraída as ideias centrais.

### **3.3 Análise Integrativa dos Artigos Selecionado**

Com o intuito de analisar se os resultados dos artigos são congruentes com os objetivos, lançou-se mão de uma das estratégias da análise de conteúdo. Esta estratégia consistiu em identificar, calcular a frequência e o percentil dos vocábulos que se repetiam na redação dos objetivos e dos resultados. De posse destes resultados os enunciados foram confrontados os objetivos deste trabalho de revisão. Os resultados obtidos podem ser visualizados, abaixo, na Matriz de Síntese III.

### Matriz de Síntese III - Objetivos e Resultados dos Artigos Seleccionados

Titulo do Artigo	Objetivos	Resultados
1. Avaliação das estratégias de acolhimento na UTI.	Avaliar as estratégias de acolhimento implementadas.	As estratégias de acolhimento foram percebidas de forma positiva.
2. Comunicação da equipe de enfermagem com a família do paciente.	Analisar informações recebidas por familiares dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva sobre suas condições clínicas; Discutir com a equipe de enfermagem possibilidades de novas estratégias de intervenções junto aos parentes destes pacientes.	Foram apresentadas as seguintes categorias: Comunicação e Enfermagem; Cuidado com a família.
3. Comunicação entre profissional de saúde e familiares de pacientes em terapia intensiva.	Avaliar a comunicação entre o profissional de saúde e os familiares dos pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva.	Perceberam-se os seguintes sinais verbais e não verbais: alegria, satisfação, dúvida, indiferença, interesse, tristeza/sofrimento, medo e irritação.
4. Conforto de familiares de pessoas em Unidade de Terapia Intensiva frente ao acolhimento.	Identificar o nível de conforto de familiares de pessoas em estado crítico de saúde decorrente das práticas de acolhimento da equipe hospitalar.	A maioria dos familiares pontuou seu nível de conforto entre muito e totalmente confortável, mais da metade da amostra pontuou seu nível de nada a mais ou menos confortável.
5. Conforto na perspectiva de familiares de pessoas internadas em Unidade de Terapia Intensiva.	Compreender o significado de conforto para familiares de pessoas em Unidade de Terapia Intensiva.	A análise dos dados permitiu identificar 7 categorias que, no seu conjunto, expressam o significado de conforto para a família, a saber: segurança, acolhimento, informação, suporte social e espiritual, proximidade, comodidade, integração consigo e o cotidiano.
6. O cuidado e a comunicação: interação entre enfermeiros e familiares de usuários em uma unidade de terapia intensiva adulto.	Avaliar como acontece a comunicação entre enfermeiros e familiares de usuários de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Os resultados levaram a composição de 3 categorias: estabelecendo-se uma comunicação entre enfermeiros e família; O olhar do enfermeiro para a família e dificuldades e facilidades para estabelecer-se a comunicação entre enfermeiros e família.
7. Cuidando da família na UTI: desafio de enfermeiros na práxis interpessoal do acolhimento.	Objetivou compreender o processo interpessoal de acolhimento entre enfermeiros e família em UTI adulto.	A análise identificou-se à luz da teoria do relacionamento interpessoal de Peplau e sob o foco tridimensional: razão, emoção e volição, que o acolhimento à família apresenta lacunas referentes ao processo comunicacional, ao desenvolvimento da autonomia para alta e relacionamento interpessoal entre enfermeiros e família. As concepções atribuídas ao acolhimento foram positivas.
8. Estratégias para o acolhimento dos familiares dos pacientes na unidade de terapia intensiva.	Identificar quais são as estratégias de acolhimento implementadas pelos enfermeiros, aos familiares dos pacientes desta unidade.	Recepcionar os familiares na admissão, o contato telefônico com os familiares e a relação dialógica do horário de visitas.

9. Experiência vivida pelos familiares com a internação de crianças na unidade de terapia intensiva.	Descrever a experiência vivida pelos familiares com a internação de crianças na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Emergem a expressão de vários sentimentos, tanto positivos como negativos. O medo foi citado como mais frequente acompanhado por culpa, angústia e ansiedade. Como expressões positivas encontramos: esperança, alívio, gratidão e expectativa pela alta.
10. Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: sentimentos revelados.	Conhecer quais os sentimentos dos familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	A análise revelou sentimentos como: dor, angústia, tristeza, medo, impotência, desespero, ansiedade e expectativa infinita.
11. Grupo de suporte como estratégia para acolhimento de familiares de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.	Objetivou descrever grupo de suporte (GS) para acolhimento de familiares de pacientes internados em UTI's, e avaliar sua efetividade para satisfação de suas necessidades de informação/apoio emocional.	Concluiu-se que o grupo de suporte colaborou para a construção da assistência humanizada possibilitando a superação do olhar historicamente centrado no paciente e na doença.
12. Internação em unidade de terapia intensiva e a família: perspectivas de cuidado.	Compreender o significado da internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para familiares de pacientes.	Da análise temática emergiram as categorias: família em busca de acolhimento em solidariedade, aspectos bioéticos da internação na UTI, apreensão e esperança (desesperança) dos familiares e, separação e desorganização da família.
13. Necessidades de familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva neonatal.	Avaliar a confiabilidade do Inventário de Necessidades e Estressores de Familiares em Terapia Intensiva.	As necessidades identificadas foram relacionadas à segurança, informação, proximidade, conforto e suporte. Foram obtidos resultados satisfatórios em relação a sua confiabilidade.
14. Sentimentos vivenciados por familiares de pacientes internados no centro de terapia intensiva adulta.	Analisar os sentimentos dos familiares de clientes internados no Centro de Terapia Intensiva Adulto (CTI).	Evidenciaram-se as seguintes categorias: sentimentos do familiar frente ao paciente no CTI, ambientes do CTI na percepção do familiar, dificuldades enfrentadas pelos familiares e espiritualidade e fé.

No que diz respeito ao trabalho de análise dos objetivos propostos pelos autores dos artigos, este teve início pela identificação dos vocábulos que funcionam como chaves de sentido. Nos 14 artigos revisados foram identificados os verbos (Anexo L) que funcionam como chaves de sentido: avaliar, analisar, identificar, compreender, descrever, conhecer e discutir.

A utilização do verbo “avaliar” alcançou o maior percentual 33,4% (05) entre os artigos revisados, sendo que este vocábulo significa “ponderar, considerar”, de acordo com o Dicionário Aurélio (2015). Estes sentidos permitem inferir que o foco das publicações foi avaliar aspectos importantes do relacionamento interpessoal estabelecido entre familiares/acompanhantes com os enfermeiros/equipe de enfermagem. Dentre os aspectos apontados como importantes destacou-se a comunicação como um dos principais mecanismos para se estabelecer um bom relacionamento.

Com percentuais iguais, equivalentes a 13,45% (02), foram identificados os seguintes verbos: analisar, identificar, compreender e descrever. É interessante destacar que quando o verbo “analisar” é empregado significa “meditar, fazer análise de”, de acordo com o Dicionário Aurélio (2015). Observa-se no artigo “**Comunicação da equipe de enfermagem com a família do paciente**”, que após analisar as informações recebidas por familiares dos pacientes internados em UTI, percebeu-se que as novas estratégias de comunicação e cuidado com a família deveriam ser implementadas.

Assim como “identificar” que significa “aproximar, coligar”, de acordo com o Dicionário Aurélio (2015), propiciou a identificação do nível de conforto dos familiares/acompanhantes, em que a maioria pontuou seu nível de conforto entre muito e totalmente confortável.

Já o verbo “compreender” que significa “abranger, envolver”, segundo o Aurélio, vemos isso no artigo “**Conforto na perspectiva de familiares de pessoas internadas em Unidade de Terapia Intensiva**”, que compreendeu o significado de conforto para os familiares, que identificaram como sendo: segurança, acolhimento, informação, suporte social e espiritual, etc.

O verbo “descrever” que significa “expor, delinear, apresentar”, de acordo com o Aurélio. Percebe-se que a descrição a experiência vivida por familiares, emergem a expressão de vários sentimentos, tanto positivos como negativos.

Já os verbos “conhecer” e “discutir” registraram, na descrição dos objetivos, o mesmo percentual, qual seja 6,5% (01).

“Conhecer” significa “apreciar, julgar, distinguir”, que identificou-se quando um dos artigos analisados buscou conhecer quais os sentimentos de familiares de pacientes da UTI, sendo eles: dor, angústia, medo, tristeza, etc.

E por fim, o verbo “discutir”. Este significa de acordo com o Aurélio, “arrazoar, debater, tratar”, sendo aplicado no artigo que discutiu sobre grupos de suporte para apoio e acolhimento dos familiares/acompanhantes.

E observando os objetivos e os resultados das pesquisas, sob a repetição deste verbo, pode-se perceber que a análise dos resultados confirmam e respondem os objetivos almejados pelo determinado estudo.

Categorizando a análise dos resultados, encontrou-se vocábulos (Anexo M e N) que também funcionam como chaves de sentido, são eles: familiar (42%); acolhimento (16,5%); estratégias (13%); enfermeiros (10%); conforto (6,3%); comunicação (6,3%) e sentimentos (6,3%). Ressalta-se que, com certeza, outras palavras foram utilizadas pelos autores dos artigos para definição dos objetivos e apresentação dos resultados, entretanto a categorização que realizou-se teve por critério a frequência com que os vocábulos apareceram nos objetivos e resultados.

Inicialmente foi adotado o vocábulo “familiar”, que foi citado em 42% (13) dos resultados. Este achado nos permite inferir que os pesquisadores dedicam-se a estudar os familiares como integrantes da assistência a ser prestada aos indivíduos que necessitam da UTI. Os resultados permitem afirmar que os pesquisadores reconhecem que os familiares desempenham um papel importante no processo de internação, tratamento e evolução dos pacientes.

O vínculo consangüíneo é, usualmente, um dos principais sustentáculos das relações familiares. E o afeto envolvido nestas relações é o que explica o sofrimento na situação de internação de um ente querido na UTI. Este “acontecimento” produz muitas mudanças tanto na vida do paciente quanto na dos seus familiares. Altera-se a rotina diária dos envolvidos na situação e são intensas as mudanças psicológicas. Como este trabalho tem por temática a relação entre o enfermeiro/equipe de enfermagem e os familiares/acompanhantes as observações que são feitas incidem predominantemente sobre o familiar.

É referida por alguns dos autores, como: Eliene Maestri (2012); Eliane Regina Pereira do Nascimento (2012); Mariana de Almeida Moraes Gibaut (2013); Luisa Mayumi Rocha Hori (2013); Jacinta Mendes Vieira (2013); Kátia Amarilis Paraíso de Matos (2013); Gloriana Frizon (2011); Kátia Cilene Godinho Bertoncello (2012); Josiane de Jesus Martins (2012) que é muito intensa a experiência de sentimentos como a perda de controle sobre o ente querido em função da separação resultante da internação, culpa, dor, estresse, tristeza, decepção, medo e sensação de esquecimento e abandono. Neste contexto a ideia da existência de um profissional para confortar e estimular diante dos momentos difíceis e inesperados é fundamental para familiares e pacientes.

O conforto, segundo os entrevistados dos artigos revisados, é proporcionado através de explicações, informações, boa recepção ou de um olhar de carinho. Esta atenção é esperada dos enfermeiros/equipe de enfermagem, porque são estes profissionais que mantêm contato direto e contínuo com o paciente, porque estão permanentemente inteirados dos quadros clínicos e, sobretudo, porque aplicam todo o seu tempo na assistência aos mesmos. Entretanto é referida pelos familiares que existe uma carência de informações.

Quanto ao uso do vocábulo “acolhimento”, verificou-se que o mesmo aparece em 16,1% dos artigos (5). Evidencia-se que os autores observaram e reconheceram que este é um importante posicionamento para o atendimento das necessidades, promoção do conforto e satisfação dos familiares/acompanhantes de pacientes internos na UTI.

Observa-se que o termo “estratégias” se repete em 13% (4) dos resultados dos artigos selecionados. Analisando esta informação evidencia-se que alguns dos pesquisadores identificaram estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para promover um ambiente confortável e capaz de promover amparo para familiares/acompanhantes. Contudo, considerando o percentual de referências a esta “estratégia”, deduz-se que existe carência de informações e falta de preparo por parte de alguns membros da equipe de enfermagem quando se trata de acolher o familiar/acompanhante do usuário da UTI.

Outro vocábulo que surge como uma chave de sentido dos textos revisados é “enfermeiro”. A frequência de aparecimento deste vocábulo, expressa em termos percentuais atingiu 10% (3). Pode-se, assim, entender que este percentual, quando

comparado com os vocábulos anteriormente analisados, indica que o “enfermeiro”, embora integre as pesquisas, não tem seu relacionamento interpessoal investigado.

Alguns vocábulos alcançaram o mesmo percentual, que foi de 6,3% (02), são eles: “conforto”; “comunicação” e “sentimentos”. Este percentual permite inferir que estas temáticas compõem aos discursos dos autores, entretanto não é o foco das pesquisas.

Os autores dos artigos revisados ao abordarem a temática “comunicação”, afirmam que os enfermeiros participantes das pesquisas, afirmam não ter tempo para dar a atenção necessária que os familiares precisam e as informações que esperam.

A justificativa tem para tanto é que a demanda de trabalho é muito intensa e seus pacientes precisam de monitorização constante. Essa, supostamente, é a principal razão para as falhas na comunicação entre os enfermeiros e familiares.

Para Fortes e Martins (2000, p.30), a comunicação é de extrema importância para que o familiar se sinta acolhido, pois é uma

Estratégia básica para a humanização da assistência, que consiste em perceber cada ser humano como um indivíduo único, com necessidades específicas, otimizando o exercício de sua autonomia, facilitando a interação entre eles por meio de diálogo aberto entre quem cuida e quem é cuidado.

Por reconhecerem a importância da comunicação, os enfermeiros alegam que precisam rever suas atitudes, uma vez que admitem que falham em manter o relacionamento interpessoal com os familiares/acompanhantes. Os profissionais admitem que não conseguem amparar os familiares de forma que estes sintam-se satisfeitos com o contato.

Fazer com que o familiar se sinta satisfeito, significa acolhê-lo integralmente, significa torná-lo parte do processo de cuidados e da evolução do paciente. Neste prisma, Oliveira (2006, p.15) assevera que

O acolhimento aos usuários da instituição, incluindo a família dos pacientes, é parte indispensável do processo de humanização da assistência e requer dos profissionais de saúde disponibilidade para identificar e atender suas necessidades.

Quando são atendidas as necessidades de atenção, informação e acolhimento, os familiares se mostram mais seguros, calmos e confiantes, mesmo que o quadro do seu familiar não seja bom. Nestas circunstâncias mostram-se

agradecidos e satisfeitos com o cuidado dispensado, mesmo diante da possibilidade de perda do ente querido.

Os sentimentos que envolvem o familiar/acompanhante são diversos, variando entre positivos e negativos, tais como: culpa, angústia, ansiedade, esperança, alívio, gratidão e expectativa.

Encerrada a apresentação dos resultados e discussões afirma-se que nos artigos analisados entrelaçam-se vários conceitos, dentre os quais destacamos a humanização da assistência e a atenção integral voltada para o indivíduo e sua família e que pode vir a se concretizar por meio de ações multidisciplinares.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A finalidade desse estudo de revisão da literatura foi contribuir para que o relacionamento entre enfermeiros/equipe de enfermagem e familiares/acompanhantes se torne cada vez mais eficaz, reduzindo a carência de comunicação por parte da equipe de enfermagem que acaba repercutindo de forma negativa sobre os familiares que se sentem abandonados e sem apoio para manter-se firme nesse momento de tantas incertezas. Também almeja-se contribuir para que a equipe procure estratégias para melhorar o relacionamento a ponto dos familiares se sentirem confortados, acolhidos e satisfeitos com a comunicação estabelecida.

Durante os estudos observou-se que os familiares sofrem com essa falta de relacionamento, que esse muitas vezes se resume em contato na hora da admissão e poucas informações sobre o paciente, em que os familiares esperam mais que isso, pois estão sobre intensa pressão e vários sentimentos negativos que os fazem necessitar de mais atenção. Quando a relação é efetiva os familiares se sentem mais confortados e seguros mesmo diante de situações de puro estresse e incerteza diante do quadro do seu ente querido internado na UTI. Nota-se também que existem alguns empecilhos para o bom relacionamento e que foi relatado como decorrente da grande demanda de pessoas para serem cuidadas e poucos profissionais para cuidar; alguns dizem não saber como lidar com os sentimentos



dos familiares e ainda que não podem se envolver emocionalmente e preferem assim não criar vínculos.

Quando uma boa relação consegue se estabelecida, traz resultados favoráveis para os familiares que sentem fazer parte do plano de cuidado traçado pela equipe onde não só o paciente precisa de atenção e cuidado com também aquele que está abdicando de toda uma vida fora do contexto hospitalar para dar suporte ao seu ente querido. Através dos artigos analisados percebeu-se que o relacionamento ainda não é uma questão muito estudada e, tão pouco, o foco para melhoria desta problemática. Alguns enfermeiros reconhecem essa falha, mas ainda não sabem como desenvolver estratégias para conseguir assimilar a assistência ao paciente conjuntamente com a família.

Assim, esta revisão espera contribuir para que seja dada ênfase a compreensão do potencial terapêutico do relacionamento entre o enfermeiro/equipe de enfermagem e familiares/acompanhantes, e para que a equipe de enfermagem amplie o seu papel na contribuição de proporcionar melhor qualidade no acolhimento e conforto dos familiares dos usuários da UTI.

COMMENTS ON THE RELATIONSHIP OF NURSES / NURSING TEAM WITH  
FAMILY / ICU USERS OF ACCOMPANYING : AN INTEGRATIVE REVIEW OF  
ITEMS 2009 2014

**ABSTRACT**

This Paper is an integrative literature review that was guided by the nurse's relationship/nursing staff with companions/family members of patients at the Intensive Care Unit. Nursing publications indexed were inquired in the following databases: SCIELO and BVS, between the years 2009 to 2014. Obeying the inclusion criteria 14 articles were selected, of which 78.6% (11 articles) were selected on the SCIELO basis and 21.4% (03 articles) originated from the BVS. Data were collected through three instruments: Identification of selected articles; Information about the methodology used for the preparation of articles and identification of behaviors and relationships identified in family/ICU users escort. In the selected articles were obtained the following information on the subject under study: the highest percentage 28.6% (04) of publications was recorded in 2012; the largest number (04) and (02) of researchers who participated in the production of an article corresponds to 28.6%. It was also identified that comfort, according to participants of the inquired papers, is provided through explanations, information and good reception. This data is associated with the fact that the study participants are essentially nurses. These data lead to other informations: 40.8% (20) of the authors of the articles are Nurses / Doctors. 70.6% (12) of articles took as subjects of investigation family members of the ICU users. Finally, the results indicate that there is need for nurses / nursing staff to recognize the importance of establishing interpersonal relationships so that companions/family experience safety and well-being during hospitalization period of the loved one in the ICU.

**Keywords:** Intensive Care ; family ; Nursing.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Ana Lucia Capucho Lorena. **A Unidade de Terapia Intensiva**. In CHEREGATTI, Aline Laurenti, AMORIN Carolina Padrão, orgs. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2ed. São Paulo: Martinari, 2010. 520p.

BRAGA, Ana Lúcia; VARGAS, Divani. **O Enfermeiro de Unidade de Tratamento Intensivo**: refletindo sobre seu papel. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010093459.pdf>. Acesso em 15 Jun. de 2015.

**Dicionário Aurélio**. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: Acesso em 15 Jun. de 2015.

**Enfermagem o papel e a importância**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/celiacostaestudos/enfermagem-o-papel-e-a-importncia>. Acesso em: Acesso em 15 Jun. de 2015.

FORTES, PAC; MARTINS, CL. **A ética, a humanização e a saúde da família**. Rev Bras Enferm. 2000; 53(n.esp):31-3.

FREITAS, KS; KIMURA, M; FERREIRA, K.A.S.L. **Necessidades de familiares de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva**: análise comparativa entre hospital público e privado [periódico na Internet]. Rev Latino-Am Enferm. 2007. Acesso em 17 Mar. de 2015. Disponível: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt\\_v15n1a13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a13.pdf)>.

GOMES, A . M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**, 2 ed., São Paulo, EDU, 1988.

HUDAK, C.M; GALLO, B.M. **Cuidados Intensivos de Enfermagem**. Uma abordagem holística. RJ. Guanabara Koogan, 1997.

KNOBEL E. **Condutas no paciente grave**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu; 1999.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. **Sentidos do trabalho mediados pela educação continuada em química**. 2003. Tese de doutorado. UNICAMP. Campinas.

MACIEL, Márcia Rodrigues; SOUZA, Mariana Fernandes de. **Acompanhante de Adulto na Unidade de Terapia Intensiva**: uma visão do XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba 5 paciente. Acta Paul. Enferm. v.19 n.2 São Paulo abr./jun.2006

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em 18 Mai. de 2015.

MORAIS, J.F.S; PRADO, G.V.T. **Inventário**: organizando os achados de uma pesquisa. EntreVer, Florianópolis, v. 01, n.01, p. 137-154, 2011.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo – Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

OLIVEIRA, L.M.A.C. **O acolhimento de familiares de pacientes internados em UTI**: a tecnologia de grupo como estratégia para o cuidado de enfermagem [tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2006.

**Revista USP.** Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/viewFile/24130/26095>. Acesso em 15 Jun. de 2015.

### ANEXO A - Distribuição do Número de Autores dos Artigos Selecionados

Nº DE AUTORES	FREQUENCIA (F)	PORCENTAGAGEM (%)
06 autores	1	7,1%
05 autores	2	14%
04 autores	4	28,6%
03 autores	3	21,4%
02 autores	4	28,6%
TOTAL	14	100%

### ANEXO B - Distribuição dos Autores dos Artigos Selecionados (por Titulação e Formação)

TITULAÇÃO	FORMAÇÃO				TOTAL	
	ENFERMEIROS		PSICÓLOGOS		F	%
	F	%	F	%	F	%
DOUTORES	20	40,8	01	2,0	21	42,8
MESTRES	7	14,3			7	14,3
MESTRANDOS	1	2,0			1	2,0
GRADUADOS	13	26,5			13	26,5
GRADUANDOS	3	6,1			3	6,1
NÃO IDENTIFICADOS	4	8,3			4	8,3
					49	100

**ANEXO C - Distribuição dos Periódicos nos quais os Artigos Seleccionados Foram Publicados**

PERIÓDICOS	F	%
Revista da Universidade de São Paulo	3	21,5
Texto e Contexto Enfermagem	3	21,5
Revista da Universidade Estadual do Rio de Janeiro	2	14,4
Revista Brasileira de Enfermagem	1	7,1
Revista de Pesquisa: Cuidar é fundamental/UNIRIO	1	7,1
Investigação e Educação em Enfermagem	1	7,1
Revista Gaucha de Enfermagem	1	7,1
Avanço em Enfermagem	1	7,1
Revista Cubana em Enfermagem	1	7,1
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

#### ANEXO D - Distribuição dos Artigos Seleccionados Segundo a Classificação dos Objetivos

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS SEGUNDO OS OBJETIVOS	F	%
PESQUISA EXPLORATÓRIA/DESCRITIVA	6	42,9
PESQUISA DESCRITIVA	5	35,7
NÃO IDENTIFICADO	2	14,3
PESQUISA EXPLORATÓRIA	1	7,1
TOTAL	14	100

#### ANEXO E - Distribuição dos Artigos Seleccionados entre 2009 – 2014

CORTE CRONOLÓGICO	F	%
2014	1	7,1
2013	3	21,4
2012	4	28,6
2011	1	7,1
2010	2	14,4
2009	3	21,4
TOTAL	14	100

**ANEXO F - Distribuição dos Artigos Selecionados Segundo os Procedimentos Técnicos**

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	F	%
<b>Pesquisa Bibliográfica</b>	<b>1</b>	<b>7,1</b>
<b>Não explicitado</b>	<b>11</b>	<b>78,6</b>
<b>Estudo de Campo</b>	<b>2</b>	<b>14,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

**ANEXO G - Distribuição dos Artigos Segundo o Instrumento para Coleta de Dados**

INSTRUMENTOS	F	%
<b>ENTREVISTA(S)</b>	<b>13</b>	<b>92,9</b>
<b>INVENTÁRIO</b>	<b>1</b>	<b>7,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

**ANEXO H - Identificação dos Sujeitos da Pesquisa dos Artigos Selecionados**

SUJEITOS INVESTIGADOS	F	%
<b>Familiares de usuários da UTI</b>	<b>12</b>	<b>70,6</b>
<b>Enfermeiros da UTI</b>	<b>4</b>	<b>23,5</b>
<b>Pacientes</b>	<b>1</b>	<b>5,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100</b>



**ANEXO I - Filiação dos Autores dos Artigos Selecionados a Instituições de Ensino Superior (IES) a a Outras Instituições**

<b>INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina</b>	<b>13</b>	<b>26,5</b>
<b>UFBA - Universidade Federal da Bahia</b>	<b>7</b>	<b>14,3</b>
<b>UFGO - Universidade Federal de Goiás</b>	<b>6</b>	<b>12,2</b>
<b>UNESP/BOTUCATU – Universidade Estadual Paulista</b>	<b>5</b>	<b>10,2</b>
<b>UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco</b>	<b>3</b>	<b>6,1</b>
<b>USP - Universidade de São Paulo</b>	<b>3</b>	<b>6,1</b>
<b>UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro</b>	<b>2</b>	<b>4,0</b>
<b>UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana</b>	<b>2</b>	<b>4,0</b>
<b>Faculdade Nobre de Feira de Santana</b>	<b>2</b>	<b>4,0</b>
<b>UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina</b>	<b>1</b>	<b>2,1</b>
<b>UNIMED-JUNDIAÍ/SP</b>	<b>1</b>	<b>2,1</b>
<b>H.U. – Hospital Universitário de Jundiaí</b>	<b>1</b>	<b>2,1</b>
<b>Faculdade Santo Agostinho Monte Claros</b>	<b>1</b>	<b>2,1</b>
<b>UNIMONTES - Universidade de Montes Claros</b>	<b>1</b>	<b>2,1</b>
<b>Faculdade de Medicina – Jundiaí/SP</b>	<b>1</b>	<b>2,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>100</b>

### ANEXO J - Distribuição dos Artigos Segundo os Procedimentos Empregados para Análise dos Resultados

PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS	F	%
Análise do Conteúdo	10	71,4
Não Identificado	2	14,4
Análise de Discurso	1	7,1
Análise do Discurso do Sujeito Coletivo	1	7,1
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

### ANEXO L - Distribuição dos Verbos Usados para Definir os Objetivos dos Artigos

VERBOS	Frequência	Porcentagem (%)
Avaliar	05	33,4
Analisar	02	13,4
Identificar	02	13,4
Compreender	02	13,4
Descrever	02	13,4
Conhecer	01	6,5
Discutir	01	6,5
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

### ANEXO M - Categorização dos Vocábulo Empregados para Definição dos Objetivos

VOCÁBULOS	Frequência	Porcentagem (%)
FAMILIAR	13	42
ACOLHIMENTO	05	16,1
ESTRATÉGIAS	04	13
ENFERMEIROS	03	10
CONFORTO	02	6,3
COMUNICAÇÃO	02	6,3
SENTIMENTOS	02	6,3
TOTAL	31	100

### ANEXO N - Vocábulo Definidores dos Objetivos X Resultados dos Artigos

VOCÁBULOS DEFINIDORES DOS OBJETIVOS	UNIDADES DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ARTIGOS
FAMILIAR/FAMILIA	(...) a maioria dos <b>familiares</b> pontua seu nível de conforto... (Art4) (...) conforto para <b>família</b> ... (Art.5) (...) comunicação entre enfermos e <b>familiares</b> ... (Art6) (...) O olhar do enfermeiro para <b>a família</b> ... (Art. 06) (...) acolhimento à <b>família</b> ... (Art. 7) (...) Relacionamento interpessoal entre enfermeirose <b>família</b> ... (Art.) (...) Recepcionar os <b>familiares</b> na admissão... (Art. 08) (...) o contato telefônico com os <b>familiares</b> ... (Art. 08) (...) <b>família</b> em busca de acolhimento em solidariedade... (Art.12) (...) esperança (desesperança) dos <b>familiares</b> ... (Art. 12) (...) separação e desorganização <b>da família</b> ... (Art. 12) (...) sentimentos do <b>familiar</b> ... (Art. 14) (...) percepção do <b>familiar</b> ... (Art.14)

<b>ACOLHIMENTO</b>	(...) as estratégias de <b>acolhimento</b> foram percebidas de forma positiva. (Art.1) (...) segurança <b>acolhimento</b> , informação, suporte social e espiritual... (Art.5) (...) que o <b>acolhimento</b> a família apresenta lacunas referente ao processo comunicacional...(Art.7) (...) as contribuições atribuídas ao <b>acolhimento</b> foram positivas. (Art.7) (...) família em busca de <b>acolhimento</b> em solidariedade, aspectos bioéticos da internação na UTI... (Art.12)
<b>ESTRATÉGIAS</b>	(...) as <b>estratégias</b> de acolhimento foram percebidas de forma positiva. (Art.1)
<b>ENFERMEIRO (S)</b>	(...) estabelecendo-se uma comunicação entre os <b>enfermeiros</b> e família. (Art.6) (...) estabelecer-se a comunicação entre <b>enfermeiros</b> e família. (Art.6) (...) relacionamento interpessoal entre <b>enfermeiro</b> e família. (Art.7) (...) o olhar do <b>enfermeiro</b> para a família... (Art.6)
<b>CONFORTO</b>	(...) a maioria dos familiares pontuou seu nível de <b>conforto</b> entre muito e totalmente confortável. (Art.4) (...) expressam o significado de <b>conforto</b> para a família... (Art.5) (...) segurança, informação, proximidade, <b>conforto</b> e suporte. (Art.13)
<b>COMUNICAÇÃO</b>	(...) <b>comunicação</b> e enfermagem. (Art.2) (...) estabelecendo uma <b>comunicação</b> entre enfermeiros e família. (Art.6) (...) estabelecer-se a <b>comunicação</b> entre enfermeiros e família... (Art.6)
<b>SENTIMENTOS</b>	(...) emergem a expressão de vários <b>sentimentos</b> ... (Art.9) (...) a análise revelou <b>sentimentos</b> como dor... (Art.10) (...) <b>sentimentos</b> do familiar frente ao paciente no CTI... (Art.14)